

ALGODÃO	Atual (R\$/@)*				Variação (%)			Calendário da Safra (MT e BA)	
	20/10/23	Semanal	Mês	Ano				Plantio (Nov-Fev)	Colheita (Mai-Set)
Ind. Esalq Alg. Pluma	133,00	-1,70	1,78	-21,21					
*R\$/@ - Referência: São Paulo - SP, **@ = 15 kg									

A semana termina com preços mais fracos para o algodão brasileiro. Na sexta-feira a Bolsa de NY seguiu com ampla volatilidade e com uma queda acentuada para os contratos mais próximos, o que pesou na desvalorização do mercado doméstico. A indústria local acompanhou o movimento mais restrito, trabalhando conforme necessidade. A ideia para a fibra de algodão colocada dentro do armazém em São Paulo na sexta (20) caiu para R\$ 4,06/lb, queda semanal de 0,73%. No FOB exportação do porto de Santos o algodão terminou o dia cotado a US\$ 78,19 cents, uma queda de 0,15% em relação à semana anterior. Ante ao contrato de maior liquidez (dez/23) negociado na Ice Futures US, a pluma brasileira apresentou um valor de -5,10% inferior na sexta-feira. Na semana ficou -9% inferior. No balanço da semana, o preço do algodão caiu 4,2% para contrato Dez/23 na Bolsa de NY. Na sexta-feira as cotações da pluma de algodão voltaram a cair, com o mercado pressionado por aspectos técnicos. A volatilidade do petróleo terminou sendo também um aspecto negativo. Assim, a posição dez/24 encerrou com queda de 2,21% negociada a 82,40 cents/lb. Fonte: Safras & Mercado.

ARROZ	Atual (R\$/50 kg)*				Variação (%)			Calendário da Safra (RS e SC)	
	20/10/23	Semanal	Mês	Ano				Plantio (Ago-Dez)	Colheita (Jan-Mai)
*Ind. Esalq Arroz Beneficiado	104,60	1,38	2,47	32,41					
*R\$/50kg - Referência: Rio Grande do Sul. Preço Mínimo do Arroz em Casca (RS e SC) R\$ 65,47 /50 Kg									

Segundo Safras&mercado, o mercado de arroz encerrou a semana na calma e sem grandes alterações nos indicativos. Apesar das chuvas, os trabalhos da semeadura da nova safra de arroz seguem avançando no RS e atingiram 44,94% da área estimada, conforme levantamento do Irga. A redução nos custos de produção, preços elevados do cereal e clima chuvoso na Região Sul do país são os principais fatores de incentivo para um avanço estimado da área brasileira de arroz de 6,7% na safra 2023/24. Já a produção deve somar 10,663 milhões de toneladas, elevação de 6,6% ante a safra 2022/23. A semana encerrou com a média da saca de arroz no RS cotada a R\$ 103,91, apresentando um avanço de 0,10% em relação à semana anterior. Na CBOT, o arroz encerrou com ligeiros ganhos e negociações tranquilas. Os agentes seguem de olho nas lavouras norte-americanas, com rendimentos considerados abaixo da média no Texas e médios até agora no Arkansas. O contrato spot (nov/23) fechou com alta de 0,38% e cotado a US\$ 15,8350 por quintal curto (equivalente a cerca de 45,36kg), o que equivale a cerca de R\$ 87,74 por saca - valor abaixo da média da saca no RS em cerca de 15,56%.

TRIGO	Atual (R\$/t)*				Variação (%)			Calendário da Safra (PR e RS)	
	20/10/23	Semanal	Mês	Ano				Plantio (Mar-Jul)	Colheita (Ago-Dez)
*Ind. Esalq Trigo Oeste PR	1017,79	3,41	-5,62	-43,22					
*Indicador Esalq/BM&Fbovespa (R\$/t) - Referência: Oeste do PR. Preço Mínimo Pão - Sul 1462,83,00 R\$/t; Sudeste 1507,50 R\$/t e CO e BA 1582,67 R\$/t									

O mercado doméstico de trigo encerrou a semana com recuperações expressivas nos preços. No Paraná, a média de preços no interior do estado ficou em R\$ 1.107/tonelada, com elevação de 12,2% em relação ao fechamento da semana anterior. No mercado gaúcho, a indicação de compra fechou com uma média de R\$ 1.110/tonelada, com ganhos semanais de 11%. Essa recuperação deve-se a expectativa de frustração da safra nacional devido ao excesso de chuva. Na Bolsa de Comércio de Rosário (BCR), Argentina, estima-se que cerca de 650 mil hectares de trigo estão em condições de regulares a ruins, e a queda no rendimento potencial atinge até 50%. A causa é atribuída às geadas e à falta de chuva, que resultaram em perdas consideráveis nas plantações. As Bolsas norte-americanas que comercializam trigo fecharam em baixa na sexta-feira. Durante grande parte do dia, o cereal encontrou suporte no temor de menor oferta global do cereal. Nos últimos negócios, porém, preponderou um movimento de realização de parte dos lucros acumulados na semana. O cenário de aversão risco, com perdas generalizadas nas bolsas de valores da Europa e dos EUA, ajudou na correção, assim como a reversão do petróleo para o território negativo. De qualquer forma, a posição dez/23 acumulou ganhos de 1,07% na semana. Fonte: Safras&mercado.

<> **Leite:** apesar da queda das importações, os estoques abastecidos e a demanda ainda fragilizada mantém em queda o preço do leite ao produtor. O preço médio do leite cru captado por laticínios em agosto e pago em setembro registrou a quarta queda mensal consecutiva, recuando 6,8% frente a julho e passando para R\$ 2,25/litro na "Média Brasil" líquida, conforme levantamento do Cepea. Esse valor é 29,4% menor que o registrado no mesmo período do ano passado, em termos reais. Com esse resultado, o preço do leite acumula queda real de 13,6% desde o início deste ano (os valores foram deflacionados pelo IPCA de agosto/23). Apesar do forte recuo, o movimento de queda do leite ao produtor ainda pode persistir em setembro. Pesquisas apontam que a diminuição pode ser entre 5% e 10% na Média Brasil líquida do leite captado em setembro. As importações de lácteos somaram 154 milhões de litros em equivalente leite em setembro/23, volume 21,8% menor que o de agosto/23 e 24,3% abaixo do de setembro do ano passado, de acordo com dados da Secex. Esse recuo nas importações está atrelado ao aumento da disponibilidade interna e à queda generalizada dos preços ao longo da cadeia produtiva brasileira. Já os custos de produção registram segunda alta mensal consecutiva. O Custo Operacional Efetivo (COE) da pecuária leiteira avançou 0,56% em setembro, considerando-se a "Média Brasil" (formada pelas bacias leiteiras de BA, GO, MG, SC, SP, PR e RS). Essa foi a segunda elevação mensal consecutiva do COE, explicada principalmente pela valorização de insumos produtivos, como adubos, corretivos e diesel, durante o mês. Fonte: Cepea. <> **Laranja:** o alto volume de precipitações registrado na maioria das praças do cinturão citrícola do estado de SP deixou produtores consultados pelo Cepea mais otimistas, uma vez que beneficiou o desenvolvimento dos pomares. As chuvas mais frequentes chegaram a ter um leve impacto no escoamento da laranja, mas esse cenário foi minimizado pela baixa oferta no estado de SP, já que o segmento industrial segue sendo prioridade de boa parte dos produtores. Assim, a laranja pera tem média de R\$ 52,16/cx de 40,8 kg, na árvore, alta de 2,96% frente à semana passada. Fonte: Cepea. <> **Feijão:** o cenário do mercado de feijão carioca continua retratando uma atmosfera de inércia. Em São Paulo a totalidade do feijão colhido já foi comercializada. Neste sentido, produtores projetam retomar a colheita neste sábado, condicionados, naturalmente, às intempéries climáticas. Por outro lado, um ritmo ascendente, ainda que lento, é percebido nos preços no varejo, ecoando as recentes valorizações. Contudo, um ponto de alerta se delinea no horizonte: diante de um consumo interno pouco vigoroso, a resiliência das cotações vigentes pode depender intrinsecamente de fatores climáticos. Esta preocupação é amplificada pelas previsões que apontam para o ápice do fenômeno El Niño em novembro, o qual poderá ter impactos significativos no padrão de chuvas e, consequentemente, nas lavouras. Dessa forma, a notória ausência de compradores em sintonia com a falta de produtos ofertados tem mantido o mercado estagnado. As escassas vendas que emergiram no fim da semana estiveram circunscritas, essencialmente, às mercadorias de alta qualidade no contexto do atacado de São Paulo. Em relação à precificação, a estabilidade permanece como tônica, tanto na capital paulista quanto nos principais bastiões produtores. Especificamente, em MG, os valores oscilam entre R\$ 205 e R\$ 230 por saca, modulados pelo padrão de qualidade. Em GO, por sua vez, apresenta uma banda de preços variando de R\$ 170 a R\$ 210. Fonte: Safras&mercado.